

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ASSIGNATURA

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

ANNUNCIOS

Aveiro: 100 n.ºs, 24000; 50, 12000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 n.ºs, 25250; 50, 12125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 n.ºs (moeda forte), 45500 réis.—Pagamento adiantado.

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis.—Communicados, cada linha, 30 réis.—Annuncios permanentes, mediante contrato.—Os srs. assignantes gozam do desconto de 25 p. c.

Redacção, rua do Espirito Santo, 71

NUMERO AVULSO, 20 REIS

Administração, rua do Espirito Santo, 71

AVEIRO

LIBERTICIDAS

Alguns jornaes criticam vivamente a ultima reforma do municipio de Lisboa. Tem motivos justificados para isso. E' certo que os abusos commettidos pelos republicanos nas escolas municipaes e n'outras dependencias da camara, onde accumularam amigos e afilhados a torto e a direito, sem necessidade publica e simplesmente pelo espirito de anichar partidarios, auctorisaram um pouco o governo a subtrahir ao municipio de Lisboa serviços importantissimos. A minoria republicana, sancionando, como sancionou, immensos abusos, envolvida em compadricas com o sr. Fernando Palha e outros monarchicos, sem a rigidez indispensavel para zelar os interesses dos municipes e a moralidade publica, desprestigiou de tal modo o partido a que dizia pertencer e a causa de justiça com que se enfeitava que deu pé e margem a todos os desrespeitos, da laia d'esse com que o governo se apresenta actualmente. Isso tudo, e o facto dos jornalistas republicanos, que combatem agora a medida do governo, serem quasi todos empregados da camara, alguns d'elles em circumstancias bem escandalosas, fará com que não tenham força nenhuma os protestos que se oppõem ao escandalo. Esta é a verdade. E eis ali, cada vez mais prejudiciaes e accentuadas, as consequencias das immoralidades e dos erros do partido republicano!

Não obstante, a medida do governo não deixa de ser um attentado que merece a reprovação completa de todos os liberaes sinceros e honestos do paiz. A monarchia, d'essa forma, é a primeira a provocar recursos extremos para se fazer vingar qualquer principio democrata entre nós. Desde que o suffragio é uma burla, o unico caminho aberto é a revolução. O artigo 7.º da nova reforma, e principalmente o pa-

ragrapho 1.º, estatnindo a dissolução da camara *sem dependencia de qualquer formalidade* e quando pratique quaesquer actos *contrarios á firmeza das instituições*, é uma verdadeira monstruosidade. Não tem o povo de Lisboa o direito de eleger uma vereação hostil á monarchia? Não é esse facto, em si proprio, um acto *contrario á firmeza das instituições*? E ha de o governo dissolver a camara municipal de Lisboa só porque o povo a elegen republicana? E' espantoso!

Nas mesmas condições está o artigo 10.º, pelo qual o governo *tem sempre o direito de adiar as sessões ordinarias e extraordinarias ainda não começadas, ou suspender temporariamente as que já tinham começado*. Bem assim o artigo 19.º, que auctorisa o governo a *suspender certas liberações da camara e a substituí-las pelas que julgar convenientes*. Isto assim não pôde ser.

O systema constitucional foi sempre sophismado entre nós. Agora, porém, que a monarchia fala em vida nova, era mais do que nunca occasião de respeitar o suffragio e todos os principios constitutivos do regimen liberal. Se os governos permittissem o livre exercicio da evolução, se dessem ao povo a liberdade de resolver por meios pacificos as questões da vida nacional, não havia que temer recursos revolucionarios nem meios violentos, ou, pelo menos, não lhes faltaria razão para os condemnar nem deixariam d'encontrar no publico um caloroso apoio a essa condemnação. E não havia perigo da monarchia succumbir desde já a essa experiencia de liberdade, pelo egoismo das classes conservadoras e profunda ignorancia do povo. Assim, tendo o voto como condição *sine qua non* recahir sempre em individuos affectos á monarchia, rejeitada completamente a evolução, não restam senão os meios revolucionarios que a propria monarchia torna indispensaveis e legitimos.

Bem diziamos nós n'um artigo anterior que são os monarchicos, e não os republicanos, que fazem a Republica!

ranjar o que eu tinha arranjado. Accusavam-me injustamente e tornavam-me responsavel de tudo. Eufin a minha vida era um sequeimento continuo de delictos reaes ou falsos, e de castigos.

Comecei a não poder resistir, cahi no abatimento, na amargura e na melancolia. Ao principio ia pedir força ao pé dos altares, onde muitas vezes me reanimava. Fluctuava entre a resignação e o desespero; ora soffrendo com paciencia a minha triste sorte, ora pensando em me libertar por meios violentos. Havia no fim do jardim um poço profundo; quantas vezes lá fui! quantas vezes o contemplei! Havia ao lado d'elle um banco de pedra. Quantas vezes me ia lá sentar encostando a cabeça na borda d'esse poço! Quantas vezes com as idéas perturbadas me levantei bruscamente resolvida a acabar com todas as minhas afflicções! O que é que me segurava? Porque preferia então chorar, gritar, pisar o véo, arrancar os cabellos e rasgar

Varios republicos espirraram com o penultimo numero d'esta folha.

Dominus tecum!

Um d'elles diz que o Povo de Aveiro continúa em *arremettidas desbragadas contra o partido republicano*. Elle queria dizer contra o *casquinha*, contra o Santos Cardoso, contra o Pera de Satanaz!

Arremettidas desbragadas. Essa agora! Diz-se-lhe que o *casquinha* deita os bofes pela bocca fóra a pedir moralidade, quando esteve um rór d'annos a comer á barba longa, *emprega-lo* no municipio de Lisboa *sem ter emprego*. Diz-se-lhe que enquanto os *moralceiros* e os *justiceiros* da idéa nova perseguem cruelmente o padre Sopas, todos elles se orgulham de ser correligionarios e amigos do Santos Cardoso, que praticou infamias que talvez o padre Sopas nunca fosse capaz de praticar, ou que, pelo menos, nunca as praticou. Diz-se-lhe que *Teixeiras de Queirozes*, Casimiro Francos, Perrys Vidades, *casquinhas*, etc, andaram a fazer réclames a Marianno de Carvalho, uns para salvarem as suas accções do Banco Lusitano, outros para vér se subiam os fundos, que elles tinham comprado quando propositadamente os fizeram descer com ameaças de chifrineiras e revoltas, outros para livrarem os querilos ossos d'ir bater á cadeia depois de artigos de fanfarronadas desafiando céos e terras, voltando todos a chamar quanto havia de feio ao mesmo Marianno assim que este, com muita graça, lhes comeu a isca e... fez no anzol.

Diz-se-lhe isto tudo. E a isto tudo, que outro qualquer chamaria moralidade, justiça, ou quando muito *verdades amargas*, chama um lindo rebento da idéa nova, um dos reformadores do futuro, um dos arreboes do grande dia de regeneração nacional... *arremettidas desbragadas* contra o partido republicano!

E' caso de se dizer do paiz, com referencia ao tal grande dia de regeneração nacional, que ha de vir ao toque das trombetas dos guerreiros da idéa: *morreria da molestia se não morresse da cura*.

a cara com as unhas? Se era Deus que me impedia de me suicidar porque não me impedia tambem de chegar a estes extremos? Vou referir-vos uma coisa que vos parecerá muito esquisita, mas que não é menos verdadeira, é que não duvido que as minhas frequentes visitas a esse poço fossem notadas e que as minhas cruéis inimigas se regosijassem com a idéa de que um dia se realisaria o projecto que lavrava no fundo do meu coração. Quando me approximava d'esse sitio, fingiam que se afastavam e que olhavam para outro lado. Encontrei muitas vezes a porta do jardim aberta a horas a que costumava estar fechada, principalmente nos dias em que mais me atormentavam. Tinham-me levado ao ultimo extremo a violencia do meu character e julgavam-me um espirito alienado. Mas logo que descobri que este meio de sahir da vida estava por assim dizer offerecido ao meu desespero, que me levavam a esse poço por a mão e

O mesmo Bertholdo, que parece ter aspirações a João das Regras da futura dynastia do Santos Cardoso, diz que para o Povo de Aveiro *só é convicto e sincero o seu redactor principal*. Faça favor de não dizer heresias. Para o Povo de Aveiro tambem é convicto e sincero aquelle menino que de socialista passou a republicano radical, de republicano radical a republicano burguez, de republicano burguez a *garcia* (seita que não tem classificação em politica) e que para mal dos nossos peccados até já andou em Aveiro a dar vivas á nossa humilissima folha, quando ella era mais *desbragada* que nunca, e ao seu redactor principal, quando este dava tarefas nos republicos que deixam na sombra todas aquellas que o referido menino acha presentemente a coisa mais feia do mundo.

Então o menino andou-nos a dar vivas, veio-nos offerecer com outros quadros de honra á redacção, quando tinhamos muito menos titulos á recommendação publica do que hoje, se hoje temos alguns, e não ha de ser convicto e sincero? Está visto que o é.

E pega-se a Deus! Pois então *valha-te Deus, Ignez, que nem com os olhos abertos vês*.

Um pedró que tem pedrices.

E' outro republico que espirra. Assigna-se Pinta-Roxa. Pinto da Silveira é que parece. Mas não é. Salve-se o respeito devido a terceiros. Iliota sim e n'isso não foge á regra da casa. Se fizesse versos em termos perdoavamos-lhe a injuria. Mas com medida de pé coxo e rima de Salsifré, não resistem os nervos a um repellão.

Este diz que temos por companheiros Emygdio Navarro e Sergio de Castro. As *Novidades* e o *Diario Illustrado* reproduzem as nossas palavras. Quer o homem dizer: não é um crime haver no partido republicano especuladores e tratantes sem equal. Não é um crime viver com uns e com outros na melhor harmonia. Não é um crime falsificar a verdade, mentir, burlar a opinião publica para apanhar o penacho.

que o encontrava sempre prompto a receber-me, tirei d'ahi o sentido. Comecei a lembrar-me d'outras coisas. Entretinha-me nos corredores a medir a altura das janellas; á noute ao despir-me experimentava, inconscientemente, a força das minhas ligas. Outras vezes recusava a comida, descia ao refeitório, encostava-me á parede, estendia as mãos, fechava os olhos e não tocava em comer nenhum que me levassem. Durante esse tempo estava tão esquecida do meu estado que todas as freiras sabiam e eu ficava. Diligenciavam então por se retirarem sem fazer barulho e deixavam-me lá; depois castigavam-me por ter faltado aos exercicios. Que vos direi eu? Desgostei-me de todos os meios de me matar porque me convenci que lhes fazia o que ellas desejavam. Ninguem quer aparentemente que a empurrem para fóra d'este mundo e talvez eu já não existisse se ellas me não tivessem dado a conhecer que d'esse modo lhos fazia a vontade. Ora,

Crime é denunciar esses tratantes, é repellir esses especuladores, é moralisar um partido que uma sucia de mariolas desprestigiaram e exauctoraram para tudo. Crime é dar pretexto a que auctoridade tem os senhores para nos accusar, para nós lançar em rosto quantas infamias ha, enquanto os senhores commetterem as mesmas infamias e tiveram lá os mesmos bandidos?

Em resumo: o ideal do partido republicano é o Santos Cardoso; o seu horror é o sr. Christo. O Santos Cardoso, quando vier a Republica, sóbe ao céu elevado pelos anjos. O sr. Christo morre no candieiro com o Navarro e com o Lopo Vaz.

Como estes imbecis se enteram no lodo, tanto mais quanto mais abrem a bocca!

Imbecis em tudo, até no despalte com que falam no dia do triumpho. Ora no *dia do triumpho*, elles, que não tem valor nem capacidade para nada, nem sequer chegarão a cabos de policia, como os *sabiás*, com espirito pela primeira vez na sua vida, costumam dizer a um republicano, alias boa pessoa, muito esturrado cá da terra.

E para terminar: toda a gente sabe o espectáculo indecoroso que certos republicos de Coimbra, hoje tão pedros e tão *pudivos*, dêram em tempo promovendo homilias e honrarias a Emygdio Navarro. Pois são esses mesmos que lhe dão agora com os pratos na cara e que falam n'aquelle jornalista como o symbolo da venalidade e da corrupção.

Moralistas, moralistas! Sempre os mesmos moralistas, os mesmos puros, os mesmos honestos, os mesmos reformadores!

Está salva a Patria, não ha que vér.

Mais espirros.

Esté agora accusa-nos de termos empregado uma credencial, que recebemos do velho directório, em fazer propaganda para o ultimo Congresso, não dando conta d'essa credencial.

E' tudo isto tão ridiculo que nos dá vontade de rir. Essa cre-

quando alguém que intenta matar-se está convencida de que com isso desgosta os outros, o desejo angusta, mas se, ao contrario, se convence de que vae dar prazer então essa idéa desaparece e desaparece completamente. Na verdade se é possível lembrar-me do meu estado enquanto permanecia ao pé do poço, direi que me parecia sentir gritar não sei o qué d'entro de mim a essas desgraçadas que se retiravam para favorecer um crime: dêem um passo para o meu lado; mostrem-me o minimo desejo de me salvar; corram a acudir-me e estejam certas que chegarão muito tarde... De facto, só vivo por saber que desejavam a minha morte. O encarnicamento em offender, em atormentar, cança no mundo, mas não cança nos conventos.

(Continúa.)

19 SOLHEITIM

DIDEROT

A FREIRA

Sou corajosa, mas não ha coragem que possa lutar contra o abandono, contra a solidão, contra a perseguição. As coisas, chegaram a ponto de ser um divertimento atormentar-me. Era o intertenimento de cinquenta pessoas colligadas. E'me impossivel descrever mindamente todas as maldades que me faziam: não me deixavam dormir, vollar ou rezar. Um dia, roubavam-me qualquer peça da minha roupa, outro dia, as minhas chaves ou o meu breviario. De vez em quando lembravam-se de me embarracar a fechadura, de me impedir de fazer bem ou de desar-

dencial foi nos dirigida de Lisboa para Aveiro. Era, porém, de tal quilate o revolucionario que não a enviou, o seu apregoado senso pratico avolumava tanto, que um documento d'essa ordem foi nos enviado sem nenhum d'aquelles enlados que são elementares em casos taes. Até o nome nos erraram, no proprio documento e no sobrescripto em que vinha fechado. O erro do sobrescripto fez com que o correio entregasse a um outro individuo aquillo que vinha para nós. Felizmente era um dos nossos amigos que, depois de matutar no caso e de lêr e relêr de manhã até à noite o que não podia perceber, nos veio finalmente perguntar se aquillo, por acaso, se entenderia conosco. O erro do nome no proprio documento fez com que não nos podessemos servir d'elle, o que, aliaz, e na melhor hypothese, nunca nos foi preciso. Que haja um homem no paiz a dizer que tal documento nos servisse de apresentação! Que haja outro a dizer que por esse tempo lhe falámos em congressos! Quando tratámos de congressos foi á nossa custa e por nossa conta individual.

No resto gastámos muito dinheiro da nossa algibeira, muito tempo e muito trabalho e de tudo fizemos um miudo relatorio, para ainda em cima nos accusarem de quantas patifarias lhes approve. *Casaquinha* e *Guerra Peres* tem lá uma parte d'essas contas. Perguntem-lhe por isso, que são insuspeitos. Perguntem aos republicanos d'Aveiro, que também sabem alguma coisa!

Quanto á credencial, entregámo-la a dois dos tres signatarios, logo que nos constou que alguém fazia cavallo de batalha d'esse traste ridiculo e inutil. E' muito curioso isto. Nenhum republicano contesta uma só das afirmações do *Povo de Aveiro*. Ninguém contestou uma palavra da carta do sr. Christo, ninguém contestou uma palavra da carta do *lunatico*, ninguém abre bico sobre as accusações esmagadoras á immoralidade, injustiça, incoherencia e parvoçada dos *cabecilhas* republicanos, accusações que o *Povo de Aveiro* sustenta todas as semanas. Ou veem com umas *piadinhas* insossas ou com umas calumnias réles.

Calumnias e piadas que não servem senão para accentuar cada vez mais a patifaria e a insignificancia dos tartufos. O que nós queremos é ouvir-os. Infelizmente falam menos do que é nosso desejo.

Como n'outro lugar declarámos, é profundamente condemnavel a ultima reforma do municipio de Lisboa. Mas, como também ahi accentuámos, a maior parte dos que a combatem não tem auctoridade nenhuma para o fazer. E é isso que desprestigia completamente o partido republicano e que prejudica profundamente a causa do paiz.

O partido republicano, que fazia da immoralidade publica a melhor arma da sua propaganda, já demonstrou na pratica o que valia a tal respeito. A minoria do municipio de Lisboa foi, sob esse ponto de vista, uma das maiores vergonhas que a Historia ha de ter a registar. O municipio não lhe serviu senão para anichar afilhados e amigos. Pejaram vergonhosamente d'empregados o *Matadouro municipal*, as *Escolas*, a *Abegoaria*, etc. Os escandalos, que n'esse sentido se commetteram, podem-se bem equiparar aos maiores escandalos monarchicos. José Elias Garcia, principalmente, fez alli a mais deploravel e a mais condemnavel das politicas de corrupção e egoismo. Em troca, os vereadores republicanos viam-se obrigados a sancionar todas as irregularidades e desmoralizações da maioria.

Se olharmos para a imprensa republicana de Lisboa, veremos que toda ella é composta d'empregados do municipio. Cecilio

de Sousa, redactor da *Folha do Povo*, é empregado municipal. Alves Correia, redactor da *Vanguarda*, é empregado municipal. Feio Terenas, redactor do *Seculo*, é empregado municipal. Anselmo de Sousa e Gomes da Silva, um redactor e outro administrador da *Tribuna*, são empregados municipais. Até os proprios editores d'esses jornaes, quando não sejam todos, se o não são, pelo menos alguns, pertencem aos quadros do funcionalismo municipal.

E' essa a gentilha que pretende dirigir o partido em Lisboa!

Não sabemos se os jornaes monarchicos se aproveitarão ou deixarão de se aproveitar d'estas palavras. Não sabemos se isso nos renderá novas descomposturas ou calumnias. Não sabemos se prejudicaremos com isto a eleição dos futuros candidatos. Para irem lá fazer o que os outros fizeram é melhor que lá não vão.

Não sabemos, nem nos importa nada d'isso. O que nos importa é servir um principio de justiça. Sempre o dissémos: os partidos para nós são, unica e simplesmente, meios de servir o paiz. Sempre nos oporemos a que aquelle em que por ventura militarmos se converta em machinas de interesses, de desmoralizações, de injustiças ou de arranjos.

Acima de tudo a verdade, e a causa da moralidade publica, que é a causa da nação.

Não é de hoje que assim somos. Sempre assim fomos, sempre assim seremos.

As grandes manobras do exercito francez

A critica auctorizada dos cahos de guerra estrangeiros que assistiram ás manobras de Vitry, são em extremo lisongeiros para o exercito da republica franceza.

A França alcançou um grande triumpho moral, tanto mais notavel, quanto para esse triumpho concorria o testemunho insuspeito dos criticos militares allemães.

O major Funke, que foi um dos escolhidos pelo estado-maior do ministerio da guerra allemão para assistir ás manobras de Vitry, commenta assim essa imponente revista:

"O que me impressionou sobretudo, foi a direcção das massas. Era a primeira vez que se via manobrar na Europa uma cifra de tropas tão consideravel. Na Alemanha apenas temos reunido 50 a 60 mil homens contra um inimigo figurado. Mas os senhores aqui, sobre um espaço de terra relativamente reduzido puderam fazer manobrar admiravelmente com mil homens. E' admiravel!

O que sobretudo notei na revista foi a precisão, com que as tropas chegaram aos locais indicados. E' que magnifica ordem e marcha! O que profundamente também admirei foi a resistencia da infantaria, manobrando com tanta tranquillidade após uma marcha fatigante. Outrora não se ouvia senão o toque de clarins, trombetas e signaes múltiplos, hoje tudo opera em silencio, sem esperar a voz do commando. Produzia também certo effeito o ruido da artilheria que fazia fogo, invisivel, a uma distancia de 4.000 metros. No ministerio da guerra deviam ter preparado magnificamente as manobras.

A artilheria franceza é magnifica; foi-me impossivel julgar a precisão do tiro mas vi que os commandos foram admiraveis e todos os movimentos foram operados com tranquillidade.

Com respeito á deslocação das tropas, creio que deve ter sido excellente.

O embarque e desembarque dos caminhos de ferro é um trabalho do estado maior. Admirei sobretudo a ordem do seguimento dos trens."

O correspondente do *Times*, em Paris, teve conhecimento de um

relatorio, redigido por um official estrangeiro, e dirigido ao seu governo, dando a publico o seguinte resumo d'esse documento:

"A infantaria, empenhando-se na acção em ordem dispersa, offereceu um espectáculo que excede tudo quanto se tem visto, e os movimentos d'esta arma, em fileiras unidas, recorda, pelo seu vigor, pela sua decisão e regularidade, as evoluções das phalanges gregas.

Quanto á cavallaria, faltou talvez a tranquillidade necessaria dos seus movimentos; mas a maneira porque manobrou, poderia, ainda assim, apresentar-se como um modelo no seu genero.

A parte certos defeitos nos movimentos de concentração, e n'alguns serviços de municionamento, deve fazer-se inteira justiça á precisão e calculo com que o general Saussier fez executar todos os seus planos. As ordens do generalissimo, quando se encontrava em situações imprevistas, denotam um juizo, e uma promptidão que se deve admirar verdadeiramente.

Os commandantes de corpos de exercito, pela sua parte, executaram as ordens recebidas com uma intelligencia e disciplina dignas de notar-se. Produziram-se, comtudo, dois casos de retardo, mas foram resultado de acciões, que era impossivel prevêr.

A artilheria mostrou-se excellente, perfectissima, mostrando a sua sciencia. Desenvolveu grandes impulsos, talvez um pouco de mais, por isso que, no começo de uma campanha, se deve sempre temer o primeiro cansaço, que tão facilmente succede a um excesso de entusiasmo, embora esse ligeiro cansaço seja momentaneo e facil de dissipar.

Em todo o caso, debaixo do ponto de vista de regularidade, que é indispensavel n'esta arma, a artilheria que se apresentou nas manobras, póde talvez apontar-se como um exemplo."

A vista d'estas apreciações, a França militar impõe-se respeitosamente aos exercitos das grandes potencias europeias.

O Renato, de Alemquer, jogador de pião, irmão do Pinta-Roxa, isto é, filho da Virgem, o qual, segundo uns, é Reineta, segundo outros Reinata, para uns terceiros Reinadio e para todos um bemaventurado, diz que os amigos do sr. Homem Christo não gostaram da sua noticia (d'elle Reinata) sobre a sabida d'aquella cavalheiro do directorio do partido.

Faz ao sr. Christo a concessão de lhe chamar cavalheiro e de lhe reconhecer amigos? Decididamente é uma boa pessoa. Dá logo á gente vontade de lhe perguntar: se o sr. Christo abandonou o directorio no meio da maior indifferença dos republicos, para que fida e refala no negocio? Onde foi que o zésinho aprendeu logica? Foi na mesma fonte onde aprendeu republica?

Até que emfim, surgiu um rival ao Rei da Madureza. E' o Rei Nata, que escreve correspondencias de Lisboa para o *Alemquerense!*

De resto, e pelo que nos toca, os amigos do sr. Christo não desgostaram tal da noticia do zésinho. Pois não viu? Ou anda arreliado com a leitura como lhe succede com a logica? Gostámos e gostámos.

Aqui o temos, por exemplo, a confirmar que disse a pura verdade. Que do directorio ninguém queria saber; que era um ridiculo *painel* de palha; que afugentava todos os elementos valiosos do partido.

O Reinadio anda a reinar. O zésinho o que disse é que todos os elementos valiosos do partido se tinham affastado do directorio por lá ter entrado o sr. Christo. Nós concordámos e apresentámos-lhe logo o Terenas, o Alves Correia, o Carlos Costa, o fogueteiro da rua da Boa-Vista, o Gil Carneiro, o Torres da *Victoria da Re-*

publica, o Anselmo de Sousa, o Brito carpinteiro, o Julio de Moura, o Portugal da Silva, o Martins Contreiras, o Perry Vidal, toda a corte do céu, emfim, a desenferrujar as armas e a montar a burra para a conquista da Republica. Nem faltava o Santos Viegas com o Telmo e o Libaninho nos alforjes. E vai d'ahi o zésinho sahe-se agora a dizer (que no fim de contas o mal não era só do sr. Christo, mas do sr. Jacintho Nunes, do sr. Theophilo Braga, do sr. Manuel de Arriaga e do sr. Azevedo e Silva, que são todos uns *príncipes de palha*).

Que grandissimo idiota! Este é completo.

Por fim declara que a indifferença cahiu por terra quando o sr. Christo teve uma entrevista com o sr. Mariano de Carvalho, entrevista que veio desvendar muitos mysterios. E' a primeira vez que se engana. Tirando o mysterio da Virgem, todos os outros estão já desvendados. E vem a ser: é hogrado ajoelhar aos pés dos ministros para que livrem os republicos d'ir para a cadeia. E' honrado roubar a nação em empregos desnecessarios ou superfluos. E' honrado comer á mesa do orçamento sem despendir uma hora de trabalho e n'proveito do paiz. E' honrado dizer-se um homem republicano e mendigar grossos empregos das graças realistas. E' honrado fazer réclames a um politico com a mira de ganhar em fundos que se compraram a baixo preço, de salvar acções de bancos e de companhias, de fugir á cadeia de que petulantemente se confessava não haver medo, e descompôr esse politico logo que faliu a *perspectiva* da impunidade e da ganhuça. E' honrado fazer revoltas e attribuil-as aos outros. E' honrado fazer hoje accordos com monarchicos que se descompõem amanhã. E' honrado aceitar favores dos homens publicos e dar-lhes d'ahi a um instante com os pratos na cara. E' honrado e é republicano. Mas não é honrado, nem republicano, depois de largos sacrificios e trabalhos, rejeitar d'um ministro uma commissão que se offerece em nome de bons serviços officialmente reconhecidos e provados, e uma commissão aliaz perfeitamente compativel com o cargo publico que se exerce e onde seria preciso trabalhar, e trabalhar bastante, para digna e efficazmente se desempenhar.

Ganhasse o sr. Christo quarenta mil réis por mez sem trabalhar, fosse mettido sem concurso em qualquer emprego publico, anichassem-n'o nas Escolas Municipaes, no *Matadouro*, na *Abegoaria*, nas *Alfandegas* e descompozesse ainda em cima o ministro que o empregasse e o sr. Christo seria, para os republicos, o homem mais honrado e republicano d'esta terra.

Que grandes tratantes!

Os portuguezes em Africa

A *Gazeta de Voss*, de Berlim, inseriu ha tempo uma interessante narrativa em que figura uma expedição portugueza ao lago Tanganyka, e cujos feitos heroicos são talvez quasi desconhecidos em Portugal. Antes, porém, algumas explicações.

Uma série de jornaes importantes da Alemanha do Norte tinha encetado ha mezes uma polemica ardente sobre o destino da expedição de Emin-Pachá, presentemente ao serviço do imperio. Cada jornal lhe traçava um itinerario diverso, chegando alguns a julgar-o perdido, derrotado por insufficiencia dos seus, não podendo, por isso, cumprir as ordens do commissario imperial Wissmann que o mandára regressar a Bagamoyo.

Quando todos davam o celebre explorador, ex-pachá egypcio, a salvo, nas margens de Tangany-

ka, eis que apparece um portuguez em lugar d'elle!

De um documento insuspeito, uma extensa carta particular, escripta de Bagamoyo, a 11 de agosto, do centro principal das operações allemães, destacam-se as seguintes informações.

Sebastião de Pigniere (?), moço portuguez, muito rico, partiu no principio do anno com tres amigos e um medico de Kinza (Mocambique), para o lago Tanganyka. Acompanhava-o uma committia assaz numerosa. Em meado de abril chegou ao lago com dois pequenos barcos de navegar á vela, que foram armados e postos a nado em Unisepa (margem SO.) A expedição comprou certa porção de canoas aos indigenas e organisou-se uma pequena frota bem armada, que rompeu pelo lago fóra.

Peito do cabo Zongmo deixou F. os carregadores com as canoas e um grupo de soldados, capitaneados por um dos seus amigos, ordenando que fossem esperar á ilha de Kat-nga. Elle, porém, continuou com os seus velozes barcos ao longo da margem occidental até ao cabo Kuoangwa; d'aqui seguiu ao largo, correndo com vento norte NE., durante 26 horas, até ao sul do cabo Kabogo, na margem oriental do lago.

Numa communicação dirigida a Cesar Galvão, em Zanzibar, diz o explorador portuguez textualmente o seguinte:

"Já no caminho para o lago, soffremos muito com os assaltos dos indigenas; comtudo, não se atreveram a dar batalha em forma, porque a minha expedição ia bem armada. Chegadas ao lago, o caso mudou de figura, principalmente na margem occidental; repellimos numerosos ataques ao desembarcar em diferentes pontos, e até defendendo o acampamento. As descargas de uma pequena metralhadora livraram-nos de muitos perigos."

Depois, o caso complicou-se. O auctor conta a historia d'uma verdade-ira batalha naval contra mais de 60 canoas de indigenas, com numerosa e aguerrida tripulação. Foi, verdadeiramente, uma espera á traição, a 2 de maio, na margem oriental perto de Nyombe (ao sul do cabo Kabogo).

Os portuguezes sustentaram um fogo de tiro rapido até 70 ou 80 passos, avançando o inimigo sempre, apesar da fusilaria. Só ás descargas da barca *Joseph* devaram a salvação.

A canoa chefe, um barco gigantesco, de 18 a 20 metros, que dirigia a batalha, teve de ser destruida com successivas descargas de metralha. As perdas dos portuguezes foram importantes, porque organizaram uma perseguição tenaz ao inimigo, dando-lhe uma lição severa. Entre os feridos e prisioneiros descobriram os portuguezes um arabe da colonia arabe de Udschidschi. Os despojos foram notaveis; em terra achavam-se seis raparigas, Mutvare, de 14 a 17 annos, dois rapazes de 14 a 17 annos, dois rapazes de 14 a 15 annos, algemados, 60 cargas de marfim, 16 cabeças de gado, 11 cabras, 4 canoas grandes com remos e vela e grande porção de metal amarello, fio de ferro, etc.

Os escravos, quasi mortos de fome, foram conduzidos a Urimba. Os portuguezes continuaram depois até ao pequeno rio Kapuma, lutando todos os dias por mar e por terra e soffrendo perdas sensiveis até alcançarem Urimba. D'aqui regressaram a Katenga.

Foi esta expedição portugueza, concluída a *Gazeta de Voss*, que a imprensa allemã suppóz, durante mezes, ser a de Emin Pachá.

FUNDAS BARBAS

PARA HOMEM E CRIANÇA

Mamadeiras, Borrachas, Suspensórios, Perfumarias

Sabonetes muito baratos a 40, 50, 120, 140

Só na Pharmacia Central, de Francisco da Luz & Filho, AVEIRO

Emulsão de Scott

Valença, 16 de Maio de 1886.

Ill. Srs. Scott e Bowne.

Tenho empregado com vantagem a Emulsão de Scott em diversos casos de rachitismo e varios estados morbidos cujo fundo assenta n'uma depauperação geral do organismo.

D. M. M. de Passos Brito.

NOTICIARIO

AO SR. GOVERNADOR CIVIL

Temos pedido ao sr. commissario de policia providencias contra a selvageria que se pratica para ali com um pobre vadio a que chamam o Tabild. O que se pratica com este homem e o que lhe mandam praticar constitue um ataque á civilização d'esta terra, que, por honra de nós todos, não pôde continuar. Além d'isso não é difficil que essas selvagerias occasionem qualquer dia uma desgraça, da qual serão culpadas unicamente as autoridades, pela sua incuria ou desleixo.

O Tabild defendendo-se cegamente á pedrada da perseguição cruel que a garotada lhe move, e com os seus assaltos insolentes ás mulheres, pôde originar qualquer dia um desgosto muito sério, tanto mais censuravel para as autoridades quanto mais é certo ellas terem á sua mão meios facilimos de dar destino ao Tabild como vadio.

Em ultimo caso, que talvez seja o mais simples, mandem-n'o transportar para a sua terra.

Ao sr. governador civil pedimos providencias e esperámos obtel-as.

Abertura d'aulas

Abriam ante-hontem as aulas no lyceu d'esta cidade; mas o primeiro dia de lição é amanhã.

Vides americanas

Os proprietarios viticultores, que pretendam barbados, bacello e estacas de videiras americanas, provenientes de França e exclusivamente destinados á plantação em territorio phyloxerado, tratem desde já de fazer as suas requisições á direcção geral da agricultura; aos agronomos chefes e subalternos das regiões agronomicas e aos directores das estações ampelophylloxericas, declarando as variedades e quantidades que desejem obter, bem como o districto, con-

celho, freguezia e nome da propriedade para onde se destinam, estação de caminho de ferro mais proximo e residencia do requisitante.

As variedades que podem ser requisitadas são as seguintes: Reparia, Rupertirs, Solonis, Vialla, York Madeira, Jacques, Othello e Herbeumont.

Cada requisição, abrangendo quaesquer das castas supras não poderá exceder no todo a 20 milheiros de plantas.

Os preços das videiras são os seguintes: barbados a 7\$200 réis o milheiro; bacellos de metro a 4\$800; estacas de 0,750 a 2\$000 réis o milheiro.

Havendo duas epochas em que será feita a entrega das plantas uma em dezembro e outra em janeiro, devem as requisições para a primeira epocha ser entregues até 15 de outubro proximo e as que se destinem á segunda epocha até 15 de novembro.

Desharmonias conjugaes

Dois velhos ali dos lados da Vera-Cruz, que chegaram a passar metade da vida na mais santa paz, quando as cans já lhes alvejam no tontico é que se resolvem a separar-se judicialmente.

Consta-nos que a parte requerente na acção de separação é a esposa, cujo marido está d'accordo. Veremos se o tribunal conseguirá harmonisar os dois velhos caturras.

Colheita abundante

Dizem de Agueda:

Ha sitios n'este concelho onde a producção vinicola é assombrosa. Na freguezia de Barró, por exemplo, houve este anno o dobro do vinho que alli foi produzido no anno anterior.

Um Intrujão

Os vadios accessados de Lisboa e do Porto, emigram para as provincias, onde contam explorar os pacovios offerecendo-lhe cadêas de latão que dizem ser de ouro.

Um d'esses marmanjos arrolou para uma tasca da praça da Fructa, e tentou vender um dos taes cordões; mas o camponio a quem o offereceu, desconfiado da esperteza do intrujão, disse que ia buscar dinheiro, porque não tinha alli que chegasse. Quando voltou vinha acompanhado de um policia que levou para a esquadra o gatuno, que por signal refilava de grande, e mostrava ter escola.

Não estava em sorte... Talvez por Lisboa o negocio lhe corresse melhor.

Suicídio de Boulanger

O suicídio de Boulanger em Bruxellas é ainda o assumpto de que se occupa toda a imprensa.

Este homem que logrou emocionar a França com um prestigio ephemero, cahiu rapidamente

E admirava com uma pontinha de inveja a elegancia e a graça do seu companheiro vestido de farda azul enfeitada a ouro, entreaberta, deixando vêr o collete e o calção vermelho, e a sua mão branca e feminina, e a perna bem feita calçada em meia de seda finissima.

—Está soberbo, disse elle suspirando; nenhuma lhe resiste; aquillo é mais a mim, mais a mim.

—Tróce, tróce, diz Bussy; eu acho-me então horroroso n'esta farda militar, com cujas côres embirro solemnemente.

—Se a farda não é boa, supprime os defeitos a gentileza do meu amigo. Socegue, porém, que teremos em breve occasião de desenvolver todas as nossas graças no proximo baile que se dêr em casa do governador.

Mariquinhas aproximou-se, offerecendo a Bussy a espada e o tricornio agalado de ouro, e os dois mancebos sahiram a pé.

Fazia um tempo magnifico. A monção que soprava agora com

te e estrondosamente do seu throno de gloria, sendo perseguido até ao exilio, onde acaba de ter um fim tragico.

Desamparado de todos os que o applaudiam nas ruas de Paris, só teve a suavisar-lhe as enormissimas dôres moraes, uma mulher que o acompanhou em todas as vicissitudes, amparando-o no mar tormentoso de uma vida cortada de lances angustiosos.

Essa mulher, porém, succumbiu aos estragos de uma lesão pulmonar. Foi desde a morte d'essa companheira dedicada que Boulanger sentiu toda a negrura do exilio. Todos os dias ia depôr-lhe flôres na sepultura, e recentemente collocou uma corôa com estas palavras:—«Até breve, Margarida!»—o que faz supôr que este pensava no suicidio depois do fallecimento de Margarida.

Dámos em seguida os ultimos telegrammas:

BRUXELLAS, 2.—O general Boulanger diz no seu testamento politico: «A'manhã hei de matar-me, não porque tenha desesperado do futuro do partido a que dei o meu nome, mas porque não posso supportar mais a horrôsa desgraça que me feriu ha dois mezes.

Os meus partidarios continuem a lucta contra os homens que com desprezo de toda a legalidade me fazem morrer longe da patria.

Nunca tive de que arguir-me. Toda a minha vida fiz o meu dever e só o meu dever.

A historia não será severa para mim, será severa para os proscriptores.

Ao deixar a vida levo sómente uma pena, que é não morrer n'um campo de batalha como soldado pelo meu paiz; mas o paiz ao menos ha de permitir a um de seus filhos no momento de tornar ao nada que profira estes dois gritos de reconhecimento: «Viva a França! Viva a Republica!»

Asylo-Escola

Foram entregues ás respectivas familias alguns dos pequenos do Asylo-Escola, em virtude de se encontrarem hoje fóra das condições em que para alli entraram.

Novissima moeda

Escreve o Correio da Manhã:

«N'esta escassez de meta! que vae por ahi, tiveram os batoteiros de Espinho uma idéa luminosa: mandar cunhar dinheiro especial. Vimos uma d'essas moedas. São de prata, tem o tamanho do nosso tostão, gravadas n'uma das faces uma estrella e na outra uma letra—a que nós vimos tinha um F—e o valor convencional é de 100 réis. Na praia, as moedas de novo cunho são disputadas com ancia, e é tal o credito que merecem os proprietarios das roletas, que ellas correm tão facilmente

toda a regularidade, trazendo frequentes chuvas, refrescava o ar, fazendo reverdecer e verdejar os campos. Bussy maravilhava-se de Pondichery, que semelhava um imenso parque.

—Parece Versalhes, dizia elle, mas um Versalhes tropical, com vegetação gigante de que o rei-sol não pôde imaginar o esplendor.

—Estamos aqui no quarteirão nobre, diz Kerjean; lá dentro, a cidade não é tão fresca e agradável, posto seja muito formosa. Todo este espaço que envolve Pondichery, desde o mar até ao rio de Ariancopan, na largura d'uma milha, formando um semi-circulo de seis milhas de comprido, é fechado por uma tabanca formidavel, feita de coqueiros e palmeiras, reforçada, em baixo, por aloes e cactus enormes que a tornam impenetravel. É uma defeza importantissima contra a cavallaria, e a infantaria cançar-se-hia, se é que não fosse disimada, se pensasse transpôr este reducto. Esta tabanca li-

nas lojas como em cima do panno verde da mesa. Para os pontos e para os sapateiros, os novos tostões são o supremo desideratum de quem está farto de notas.»

SAL

As salinas da Figueira da Foz teem produzido pouco sal, sendo por isso pouco abundante o deposito d'este genero.

PELAS PROVINCIAS

AGUEDA.—Um grupo de patriotas fez encommenda ao sr. Benjamin de Pinho Camossa, acreditado negociante de pannos, de uma porção de briche nacional para fazerem vestuarios. O sr. Benjamin fez, por sua vez, a encommenda da fazenda a algumas fabricas da Beira Baixa que a estão fabricando de uma maneira especial e cuidadosa.

ESTARREJA.—A camara municipal fez annunciara a abertura da subscrição de um emprestimo de 24:000\$000 réis destinados para a construcção dos novos Paços do Concelho.

Este emprestimo será representado por 240 obrigações de 100\$000 réis cada uma, vencendo o juro annual de 5 por cento.

BARCELLOS.—Principiaram as vindimas n'este concelho. Os lavradores estão satisfeitos com o resultado que a colheita está dando.

Com relação ao milho teem a mesma satisfação, e maior a lerão, se o tempo continuar assim prospero á agricultura.

Um Barba Azul

Em Braga, um individuo, a quem fugiu a mulher, foi dar parte ás autoridades, as quaes capturaram a esposa, que declarou que fugira com o amante porque o marido tinha relações amorosas com quatro irmãs—ella, e mais tres filhas de seu pae e de sua mãe!

Na exposição de Chicago

Na projectada exposição de Chicago, uma das maiores attractions será uma orchestra de quatrocentos pianos, dispostos em pyramide e tocados por um só pianista! Por meio d'um machinismo electrico, esses quatrocentos pianos tocarão todos a mesma peça de musica!

É um tour de force verdadeiro americano.

PRAIAS

BARRA, 2.—Sinto-me nostálgico depois do festival de segunda-feira, que d'ahi atralhiu a esta praia milhares de touristes. Fazem mal ao espirito estas reviravoltas de sensações.

Os echos desafinados dos trombones da musica velha casavam-se perfeitamente com o ronco aspero do oceano e o vozear da multidão que nos visitou.

Foi esta promiscuidade de vo-

mitava, n'outro tempo, o terreno concedido aos francezes pelos principes do paiz; e ainda hoje lhe chamam a Tabanca-fronteira. É preciso vêr isto que é curioso.

—Então é aqui que vive a alta sociedade?

—A alta e a mediana, todos os que possuem alguns rendimentos habitam no quarteirão elegante. Além d'isso, como a colonia é antes de tudo composta de negociantes, ha com elles todas as attentões, e a sociedade é forçosamente miscellanea.

—Não declarou Luiz XIV que um homem de nobre nascimento não se deslustrava mesmo que commerciasse com os negociantes da India? diz Bussy. Isto cria para elles uma especie de privilegio.

Sem balburdia, viam-se seguir e crusar nas avenidas todas as especies do vehiculos: palanquins, conduzidos por negros e escoltados de guardas vestidos de branco; cadeirinhas, ricamente pintadas e burradas, leva... por laçaios de libré;

zes que dêram á Barra a nota sussurrante de um grande centro de população cosmopolita, com todos os episodios e nuances de uma vida agitada e activa.

Depois d'esse dia, fez-se outra vez silencio na praia. Quando na terça-feira acordei, sentia-se desagradavelmente como que um vacuo em volta de nós; parecia que nos faltava uma parcella do nosso sêr; e a nostalgia entrava-me desapiedada no espirito.

Os pelingrinos, comendo e bebendo, em pequenos grupos, no vasto areal, offereciam um quadro graciosamente pittoresco, e o sol que era de uma suavidade primaveril, cooperava com rotundas cabaças e a bella gallinha côrada, na obra que havia de dar movimento a toda aquella massa de pelingrinos.

Eram tres horas estava o quadro em plena vida. O combustivel chegou a acabar. Um pão que custava 20 réis, vendia-se por 50 réis! E os pelingrinos tudo devoraram com uma ancia de gafanhotos.

Tive occasião de fallar com o sr. C. F., chronista d'esse jornal na praia de S. Jacintho. Surpreendi-o a deitar cinco réis na capella do padre Soares, e segundo elle me disse tinha deixado igual dadiya na do S. João do Banho.—Para ateiar o fervor religioso dos respectivos proprietarios, observou-me maliciosamente.

A Santa Inquisição

Em um dos subterraneos do palacio da Inquisição, em Evora, foram encontrados alguns instrumentos de tortura que serviram ás victimas d'aquella santissima instituição.

Crise monetaria

Ao contrario do que alguns jornaes dizem, a crise monetaria n'esta cidade é cada vez menos tensa, depois que circulam em abundancia as cedulas de cobre.

O mercado resente-se ainda da falta de trocos, mas a situação monetaria não tem já o aspecto negro que ahi querem dar-lhe.

Esta é que é a verdade.

COMMERCIO

INSCRIPÇÕES:

Paris, 2.—3 0/0 portuguez, 37,00.

Londres, 2.—3 0/0 portuguez, 36,62.

MERCADO DE AVEIRO

PREÇO DOS GENEROS

Table with 2 columns: Commodity and Price. Includes items like Feijão branco (20 litros) at \$800, Dito vermelho at \$540, Dito laranja at \$900, etc.

SAL.—Cada 15:000 litros (antigo barco): 26\$000 réis.

carros, puchados por bois; grandes coches, com portinholas brasonadas. A's vezes um camello, levando um mensageiro, corria á desfilada, ou então um elephante, levando ao pescoço o mahont a picar-lhe as orelhas e no dorso algum senhor indú, passava a tromba baixa e recurvada, coberto com um chairel vermelho bordado nas pontas fluctuantes.

A residencia do governador da India era construida no estylo do palacio de Versalhes; mas com mais vista e colorido, e certas concessões feitas ao clima do paiz, taes como varandas e galerias.

Os dois officiaes entraram no pateo principal, onde havia um guarda de granadeiros e cipaics; mas como Kerjean pertencia ao palacio, a ordenança de serviço deixou-os entrar no parque sem os acompanhar.

(Continúa.)

A CONQUISTA DO PARAISO

VII

Pondichery

A sua fama augmentava de dia para dia. É innegavel que tinha genio, fizera maravilhas, e que por mais d'uma vez, abandonado de todos, conseguira salvar a colonia. Sentia-se capaz de realizar grandes coisas se a occasião se apresentasse. Ora, ser notado por Dupleix, era o primeiro passo na estrada da fortuna.

—De grande uniforme, claré, com todos os matadores, clamava Kerjean que acabava de chegar; e meu tio é severo n'estas coisas de etiqueta, esquecera-me prevenil-o, meu amigo. Fica avisado.

MACHINAS



SINGER

PARA COZER

As que tem obtido os primeiros premios em todas as exposições

A 500 RÉIS SEMANAES

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES!

COMPANHIA FABRIL SINGER

AVEIRO — 75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79 — AVEIRO

E em todas as capitães dos districtos

LIVRARIA ACADEMICA

DE

JOAQUIM FONTES PEREIRA DE MELLO

PRACA DO COMMERCIO — AVEIRO

Grande sortimento de livros para lycens e escolas primarias. Correspondencia regular com as principaes livrarias estrangeiras. Albus para desenho, poesia e retratos. Variada colleção de papeis communs e de phantasia. Novidades litterarias e scientificas. Romances e theatro. Centro de encadernações e brochuras. Objectos de escriptorio e desenho. Tintas d'oleo e aguarella, pinceis, papel tela, vegetal, continuo e marion. Bonitos estojos de desenho. Oleographias, chromos, estampas em relevo, pinturas a oleo, em tela, e madeira. Completo sortido de perfumarias, objectos de toilette, cartonagens para bordados, bilhetes de felicitações, objectos de porcellana, cutilaria, etc.

Assignatura permanente de todas as publicações portuguezas, e centro de assignaturas de todos os jornaes portuguezes, francezes e hespanhoes.

Encarrega-se da impressão de bilhetes, facturas e memoranduns.

Descontos vantajosos aos revendedores de livros.

TABACARIA

DE

Joaquim Fontes Pereira de Mello

PRACA DO COMMERCIO — AVEIRO

Grande fornecimento de tabacos e variada escolha de marcas tanto nacionaes como estrangeiras. Collecção completa de cigareiras, fosforeiras, bolsas para tabaco, carteiras e bilheteiras.

Mercearia e Salchicharia

LARGO DO PHAROL

BARRA

DOMINGOS PEREIRA GUIMARÃES, participa aos seus ex.^{mos} freguezes e amigos que abre nos principios do mez de agosto proximo, conforme o costume do anno anterior, na praia da Barra, uma succursal do estabelecimento que tem n'esta cidade, onde encontrarão todos os artigos de mercearia e salchicharia, e conservas, bolacha, biscoitos tanto nacionaes como estrangeiros, vinhos engarrafados, licores, cognacs, bebidas brancas, cerveja engarrafada, xaropes, gazosa e refrigerantes, etc., etc., etc.

Um completo sortido em artigos proprios para brindes. Tabacos especiaes em charutos e cigarros.

OFFICINA DE SERRALHERIA

Rua do Alfena (lado sul) AVEIRO

MANUEL FERREIRA pro-
vine os seus amigos e fre-
guezes que terminou com a
sociedade que tinha com o
seu ex-socio Quaresma e
continua com a sua nova of-
ficina, defronte da antiga,
onde executa com a maxima
perfeição toda a qualidade
d'obra concernente á sua ar-
te, taes como: fogões, co-
fres, gradeamentos, portões,
camas de todos os feitios,
lavatorios, etc., etc., garan-
tindo a modicidade de pre-
cos e promptidão.

Almanach dos Theatros

Para o anno de 1892 (3.^o de publicação)

Ornado com os retratos e perfis biographicos das actrizes Barbara, Amelia da Silveira, e dos actores Mattos (do Brazil) e Dias. Contendo, além d'outras, as mais festejadas coplas da peça phantastica «O Reino dos Homens» e da opera comica «O burro do sr. Alcide», e a brilhante canção do «Assobio»; monologos, poesias e varias produções humo-
risticas, satyricas, etc., etc. Dirigido por F. A. de Mattos.

Preço, 100 réis. Pelo correio, 110 réis. Remette-se a quem enviar a sua importancia á administração da empresa «O Recreio», rua da Barroca, 103, Lisboa, ou a qualquer livraria e mais lojas do costume.

EMULSÃO DE SCOTT

De Oleo Puro do FIGADO DE BACALHAO COM Hypophosphitos de Cal e Soda.

É tao agradável ao paladar como o leite. Possui todas as virtudes do Oleo Simples de Fígado de Bacalhau e tambem as dos Hypophosphitos.

Cura a Phthisis;
Cura a Anemia,
Cura a Debilidade em Geral,
Cura a Escrofula,
Cura o Rheumatismo,
Cura a Tosse e Sezões,
Cura o Rachitismo das Creanças.

Receitada pelos medicos, é de choiro e sabor agradável, de facil digestão, e a sup-
portam os estomagos mais delicados.

LA GUAIRA, VENEZUELA, 21 Jan., 1884
Srs. Scott & Bowne, New York.
Dedicado ao estudo e tratamento das enfermidades da infancia tenho tido oportunidade nos dozeito annos da minha pratica para empregar as preparações das quaes o alco de fígado de bacalhau é a base principal, e poucas vezes tenho obtido tao bons resultados como com a Emulsão de Scott. Por certo tao brilhante felicitado a V. Srs. e tambem a sciencia que tem hoje esta Emulsão um agente poderoso para batalhar contra o rachitismo nas creanças debilidade em geral, e escrofula, enfermidades tao frequentes neste paiz.
Dr. FRANCISCO DE ASSIS MEXIA,
Medico de Saude do porto.

SANTIAGO DE CUBA, 2 de Abril, 1885.
Srs. Scott & Bowne, Nova York.
MEUS SRS:—Offereço a V. Srs. minhas congratulações de terem sabido reunirem neste oleo as vantagens de ser inodoro, agradável ao paladar, e de muita conservação. Os seus resultados therapeuticos, particularmente nas creanças, são maravilhosos.
Com este motivo tenho muito prazer de publicar a Sou de V. Srs. S. S. Q. B. S. M., Dr. AMBROSIO GALLO.
A venda nas boticas e drogarias.

VICTOR HUGO

HISTORIA D'UM CRIME

Obra illustrada com magnificas gravuras de pagina

TRADUÇÃO DE

UM EMIGRADO POLITICO

Condições da assignatura

A HISTORIA D'UM CRIME, será dividida em 3 bellos volumes, em 8.^o grande, illustrados, e nitidamente impressos. A distribuição será feita com a mais escrupulosa regularidade, nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, em fasciculos de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, custando cada fasciculo a modica quantia de 100 réis, em todo o reino e ilhas adjacentes.

No Porto e Lisboa, e em todas as terras onde a Empresa tiver agentes, o pagamento será feito á entrega de cada fasciculo.

Nas terras onde a Empresa não tiver agentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter adiantadamente a importancia de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens de facil cobrança.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a JOAQUIM IGNACIO SARAIVA, editor. — 272, rua do Bomjardim, 274 — Porto.

JOSÉ VIEIRA GUIMARÃES

AVEIRO
PRACA DO COMMERCIO

Tem chumbo em pasta, de 1.^a qualidade, para vender, e encarrega-se, para aqui e fóra da terra, de executar com solidez e perfeição quaesquer obras, taes como: forramentos de caixões para defuntos, caixas para depositos d'agua, conductores, etc., etc.

LICOR DEPURATIVO VEGETAL

DO

MEDICO QUINTELLA

Premiado na exposiçáo industrial do Palacio de Crystal do Porto de 1887 e universal de Pariz de 1889 com os diplomas de menção honrosa

ESTE notavel depurativo do sangue, já tao conhecido em todo o paiz, encontra-se em Aveiro, na Drogaria e Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO. Dá-se gratis um folheto, em todos os depositos, onde se prova, pelas experiencias feitas nos hospitaes e recolhimentos particulares, que é infallivel em todas as manifestações rheumaticas, syphiliticas, escrophulosas e de pelle, como tumores, ulceras, dores rheumaticas, osteocapas nevralgicas, blenorrias, canceros syphiliticos, inflammaciones visceraes de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doencas determinadas por saturação mercuria.

PILULAS PURGATIVAS VEGETAES DO MEDICO QUINTELLA

Estas magnificas Pilulas são não só destinadas a auxiliar o Licor Depurativo Vegetal, mas constituem tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimentos do figado e difficéis digestões, etc.—Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Deposito em Aveiro — Drogaria e Pharmacia Central de Francisco da Luz & Filho.

ARMAZEM DE DROGAS

DE

Joaquim M. P. Falcão

42, R. N. DO ALMADA, 44

LISBOA

Artigos para fabricas de lanificios, cortumes, louças e outros

Importação directa

Novo Dicionario Universal Portuguez

Linguistico, scientifico, biographico, historico, bibliographico, geographico, mythologico, etc.

Compliado por Francisco de Almeida

Condições da assignatura: — O Novo Dicionario Universal Portuguez contém 2:424 paginas, divididas por dois volumes. A distribuição será feita em entregas de 96 paginas, tres vezes em cada mez.

Podemos garantir a regularidade da publicação, visto a obra

estar completa, toda estereotypada e muitas folhas já impressas. Os srs. assignantes não correm pois o perigo de ficarem com uma obra incompleta, como tantas vezes acontece.

Em Lisboa e Porto a distribuição é feita em domicilio. Nas demais terras do reino a expedição faz-se pelo correio, recebendo-se antecipadamente o importe de qualquer numero de entregas.

Preço de cada entrega, 120 réis. Fechada a assignatura, o preço será augmentado com mais 20 p. c.

Toda a correspondencia dirigida aos editores e proprietarios Tavares & Irmão, largo de Camões, 5 e 6 — Lisboa.

Joaquim José de Pinho

ALFAYATE E MERCADOR

ARCOS DE ANADIA

FILIAL EM AVEIRO: — Rua de Anselmo Braamcamp (antiga rua da Costeira)

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Chales pretos e de côr. Guarda-chuyas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimento. Grande sortido de chapéus de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Na filial ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estejam á sua vontade.

Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes. Especialidade em gabões.

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

Faustino Alves, editor.—Typ. do «Povo de Aveiro»